

O OVARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha 1\$000 reis
Semestre sem estampilha 500 reis
Anno com estampilha 1\$200 reis
Semestre com estampilha 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha 50 reis
Repetição 25 reis
Comunicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

Vae-se tudo...

A inação, em que tem vivido os nossos governos, quanto ao regimen colonial, está produzindo as suas naturaes consequências.

Para velar pelas colonias elles accórdam sempre tarde. E' necessario, que os negros se revoltem, ou que as potencias nos roubem um pedaço de territorio para acordarmos do torpor em que jazemos.

O nosso exercito ultramarino e a nossa armada, ambos deficientes, vão cumprindo com o seu dever, mas pouco ou nada podem. Mas os governos ainda embarçam a acção d'essas minguidas forças, e por ultimo desconsideram a marinha para lhe tirar o ardor, a boa vontade de servir o paiz com aquelle zelo que sempre a distinguia.

Fomos espoliados no Congo pela conferencia de Berlim: na Zambesia pelo tractado inglez: de Kionga pela violencia allemã: e agora está no taboleiro da guerra o districto de Lourenço Marques, ha tantos annos disputado pelo Transwal e pelos inglezes, que o pagariam a peso d'ouro se o quizessemos vender, mas que o não de tomar, visto recalciarmos, apesar das enormes despesas, a que seremos forçados com a guerra.

Vê-se que as nossas colonias estão condemnadas a passar para as mãos de extranhos, se não mudarmos de systema. Ora para isto seria necessario em primeiro lugar pôr de lado a politiquice caseira e andar a sério na administração do paiz; e, em segundo lugar, dinheiro que não temos, para impôr às colonias o nosso respeito e a nossa força, esmagando de prompto as resistencias, que a intriga ingleza levantasse.

Mas a trica politica está inveterada nos nossos costumes. E os governos são os primeiros a usar d'ella sem respeito, sem consideração alguma pelo paiz.

E' de ha dois dias a questão franceza, que a imprensa da opposição denunciou ao povo e que o ministerio queria á viva força occultar, a ponto de mandar querellar os jornaes que a denunciaram: a questão brasileira que o ministerio negou enquanto pôde: e por ultimo a guerra de Lourenço Marques que o governo deixou aos azares da fortuna durante uns pou-

cos de dias, negando a revolta dos pretos n'aquelle districto só para não dar motivo a que a opposição o atacasse.

E assim se cuida dos interesses do paiz! E assim se olha pela nossa administração!

Se os governos em vez de augmentar o effectivo do nosso exercito do continente: em vez de o andarem a passear em miravolentas e espalhafatosas revistas, paradas e manobras, reduzissem o effectivo e fizessem economias, gastando com a reforma e augmento da nossa esquadra: se em vez de dirigrir salamaleques ao exercito, que apenas está servindo para sustentaculo da corôa, galardoaes devidamente os serviços importantissimos da armada, Lourenço Marques, Kionga, a Zambesia e o Congo, não estariam o primeiro em risco de se perder e os ultimos totalmente perdidos.

Mas n'esta desgraçada nação faz-se precisamente o contrario do que se deve fazer. Tudo corre ao sabor das paixões e dos interesses pessoases.

Por isso não admira que as colonias portuguezas pouco e pouco desapareçam, sem proveito algum para o paiz.

Ainda nos havemos de arrepende de não ter seguido o bom conselho dos politico da eschola utilitaria.

Quando Oliveira Martins publicou o seu livro do *Brazil e as colonias*, e depois no parlamento sustentou, com outros, que deviamos vender Timor e as colonias da Inda para com o seu producto implantar definitivamente o nosso dominio no vasto imperio do continente africano e pagar uma grande parte da nossa divida, levantou-se um côro de imprecações contra o ousado publicista. A basofia nacional encontrou o velho palaniado das quinias.

Então ainda podiamos sustentar os territorios que já perdemos.

Ninguem quer seguir aquelle bom conselho pratico e utilitario.

Ninguem quiz tambem seguir o conselho de venda de Lourenço Marques, que podera dar resultado igual da venda de Timor e Gôa.

Por fim havemos de ficar sem essas colonias e sem o producto d'ellas.

Por enquanto Gôa e Timor vão-nos servindo para manter empregados publicos e para to-

dos os annos nos dar um deficit rasoavel, que sobrecarrega o orçamento do continente, e fóra a guerra que no anno passado tivemos de sustentar em Timor.

Pesca

As companhias da nossa costa continuam a tirar pouco resultado do seu trabalho.

Durante a semana a pesca variou muito começando a apparecer o caranguejo em grande quantidade.

Estão quasi completos os trabalhos de douramento e pintura da igreja matriz d'esta freguezia, mandados executar pelo nosso ex.^{ma} Parocho.

Senhora da Graça

Foi auctorisada superiormente a confraria da Senhora da Graça para proceder á venda das suas inscrições d'assentamento, afim de obter meios para a reconstrucção da capella.

Em virtude d'isto brevemente vão começar os trabalhos, que bem urgentes são para embelezamento do local, onde a mesma capella assenta.

Contribuição industrial

Está organizada a matriz da contribuição industrial, e os contribuintes do nosso concelho não presumem sequer o que está para lhes succeder. Não faltarão este anno choradeiras, berreiros e zangas. Quem lhes paga depois são os empregados, que pouco ou nada tiveram com isso e que em nada lhes podem valer.

Descuidam-se quasi todos na epocha das reclamações e depois queixam-se.

Ora este anno o caso é um pouco mais sério, porque a nossa villa subiu de classe, equiparando a o governo a Braga, Covilhã e outras cidades d'esta importancia. Aveiro ficou em classe inferior á nossa.

Segundo vemos a collecta dos vendedores de cereaes é elevada: e estão collectadas como taes as pobres mulheres que uma ou outra vez nas nossas praças semanaes vendem milho. A nosso ver, ellas não ganham em todo o anno para pagar a contribuição.

Dizem-nos que os nossos artistas, que luctam com difficuldade para viver, estão tam-

bem todos collectados, pagando uma elevada contribuição.

A junta dos repartidores, pois é tirada do elemento contribuinte, deveria mandar avisar os seus conterraneos.

Sobre este assumpto, fallaremos largamente.

No concelho

Os regeneradores do districto d'Aveiro zangam-se, barafustam contra o seu partido, porque lhe não dá apoio para luctar contra o partido progressista, em toda a parte vencedor, com excepção do circulo da Feira.

Attribuem ao governo o que provem unica e exclusivamente da sua fraqueza.

Os seus jornaes publicam uma carta em que se appella para a formação d'um centro politico em Aveiro, com ramificações em todos os outros concelhos do districto.

Os articulistas d'aqui tambem transcreveram a carta e acudiram ao apello, sem verem que ella é a condemnação mais formal, mais severa do seu proprio chefe. E sem tino politico algum, disparatando e mentindo, insultam o sr. ministro do reino, attribuindo-lhe o proposito de querer *empalmar* para si todo o partido e fazer politica pessoal.

Não temos nós dito sempre que os aralistas d'Ovar costumam a insultar os proprios que lhes fazem favores?

Analysemos a carta-manifesto.

Diz o escripto:

«Quando Mendes Leite foi, pela ultima vez, nomeado governador civil, e quando já se iam sentindo os primeiros effectos dos *accordos*, de novo e mais insistentemente fiz ver a necessidade de um centro ali com ramificações em todo o districto ao Mendes Leite, Aralla e outros amigos. Mas nada fizeram.

Em 1890, em Lisboa, insisti n'isto, e apresentei aos 13 deputados do districto o meu plano para levantar o partido regenerador da decadencia a que os *accordos* o tinham reduzido — plano infallivel, honesto e nobre.

Foi perfillhado pelos deputados por Oliveira d'Azemeis e Aveiro; **ao outro mereceu a costumada descompostura.**

Portanto, não é dos governos que devemos queixar-nos: é nós mesmos,—da nossa incuria, das nossas mesquinhas rivalidades, das nossas ambições pessoases e baixos sentimentos, despeitos e invejas.»

Esta declaração franca e leal castiga justo e firme quem sempre entorpecceu a politica do districto.

Quem escreveu a carta é um politico de valor, conhecia bem os homens do seu tempo.

O seu plano foi perfillhado pelos deputados de Oliveira e Aveiro; **ao outro mereceu a costumada descompostura.**

N'este ultimo toda a gente vê o Aralla, então deputado, que sempre se oppoz á formação do centro d'Aveiro e Ovar, porque queria mandar só Não lhe continha a interferencia de ninguem e por isso reduziu o seu partido á miseria com que se encontra, tornando-o incapaz de ferir uma lucta quer no governo, quer na opposição e dando o tristissimo espectáculo das ultimas eleições.

Os neo-aralistas d'Ovar fazem-se eccho d'aquellas accusações e castigam tambem o seu antigo chefe, ameaçando o com o centro na villa a cuja formação aspiram para lhe empolgar o penachô. E' esse o sonho dourado dos pequenos politicos, que sem valor algum politico fingem força, elogiando-se uns aos outros.

Mas os d'aqui para se desculparem da ultima derrota, em que, não obstante, as arruacões os crimes, que se acham embrulhados, atiram para sobre o sr. ministro do reino as responsabilidades.

Com uma audacia, igual á falta de tino politico, escrevem:

«Não ha concelho algum, em que a marcha governativa do actual ministro do reino, não tenha produzido os seus maleficos resultados, reduzido o partido regenerador d'esses concelhos á desgraçadissima situação de não poder luctar com o seu governo quando lhe é facil luctar na opposição!»

E assim vae o actual ministro do reino preparando a derrocada completa do partido regenerador, se é que já a não conseguiu, com o fito unicamente de, com desmedida ambição, preparar partido seu!!!»

Isto parece inventado mas não o é.

Os aralistas atiram por esta forma no sr. ministro do reino,

só porque os não deixaram praticar quantos crimes haviam inventado.

Ninguém comprehende o que querem: dizer no primeiro período que transcrevemos—elles a quererem lutar com o seu governo.

Mas o que se percebe bem é a raiva com que olham o ministro que os tem ajudado, que queria que fizessem boa e sã politica, mas não arruaças e trapalices.

Elles agora que suppozeram ser chamado ao poder o sr. Julio de Vilhena com a velha guarda, dirigem a este politico da regeneração os elogios, emquanto vae descompondo o ministro. Foi precisamente o que succedeu com o sr. Dias Ferreira, que, enquanto esteve no poder ouviu os seus elogios e lhes concedeu favores, mas que foi logo posto de parte quando surgiu o sr. João Franco. Chegou a vez a este, como chegaria ao sr. Julio de Vilhena, se se não prestasse ás t anquibernas dos neo aralistas.

Espantamos-nos da declaração final. O articulista diz-se «regenerador convicto», precisamente como no dia da eleição, quando votava a freguezia d'Arada declarava que na futura eleição seria aquilla votação republicana! Fareja o sr. Julio de Vilhena.

A ultima arremetida, é de espantar—que lutam na opposição.

Quem? Os aralistas?

Por Deus! não consegue illudir ninguém. Fazem da fraqueza força para ver se caçam o sr. Julio de Vilhena.

Todos já os conhecem. Lutar nem no governo quanto mais na opposição.

Pois levantaram o berreiro na ultima luta: enganaram o povo dizendo que venciam com toda a certeza: chegaram a dar vivas ao seu homem: e no fim de contas perdem a eleição por mais de 700 votos—não chegaram sequer a ter um terço dos votos cahidos nas urnas. E isto no governo!

Quando chegarem á opposição, nem sequer sahirão de casa. Todos os dias affirmam isto nas conversas. Como é que dizem o contrario no jornal?

16 FOLHETIM
M NARCIZO E J. GOMES
BEATRIZ PALMYRA

Aquella sitio era o lugar recolhido dos namorados, o guarda fiel das suas confidencias, o refugio seguro dos envergonhados. N'elle se tem abrigado protestos d'amor, desde a dedicação mais elevada até á condensação do amor mais puro, e junto d'esses protestos (quem sabe?) quantas lagrimas e queixumes, quantos arrependimentos terão brotado no peito d'esses namorados...

Despertados os nossos dois rapazes da especie de devaneio

Grandes trovoadas = Estragos produzidos por uma farsa—Panico.

Pela tarde de segunda feira passada rebentaram sobre nós duas violentas trovoadas, que aterrorisaram quasi todos os habitantes d'esta villa. Uma, a mais longiqua ficava um pouco a nascente da villa; outra, ficava para o lado do sudoeste e esteve até á noite, iminentissima sobre nós. E como não soprava a mais leve viração pareciam estacionadas. As descargas repetiam-se e os trovões medonhos succediam logo, quasi sem intervallo. Uma, a do nascente, parecia ser o eco da outra. Era como se os astros andassem em revolução e se servissem de uma artilheria monstra.

Numa quinta do sr. Manoel Aralla, situada para os lados de Cino de Villa, cahiu uma farsa que penetrou, pelo cimo, n'uma murèa de canhas de milho. O fogo communicou-se logo pela base. Os turbilhões de fumo ende moinhavam pelo ar; e esse fumo era irritante, provocando a tosse e produzindo a asphyxia, mesmo a distancia consideravel. Por isso toda a murèa ardeu sem que alguém tentasse pôr obstaculos.

O sr. Domingos Maia, irmão do nosso amigo o rev.º Padre Main, como estava n'uma casa proxima, foi ainda alcançada pela influencia electrica da farsa. Felizmente o effeito não foi de gravidade:—apenas uma leve inchação e dormencia no braço e face direita.

que lhes assaltara os espiritos, envolveram, n'um ultimo olhar, esse lugar querido, fazendo-lhe assim as despedidas.

Persentiam que elle se tornava agora grato e saudoso pelo tempo que n'elle passaram, e, n'aquella sombra amalgamada de luar, sentiam um sentimentalismo vago e triste. Tomaram o atalho, especie de caminho de carro, que lhes ficava ao nascente e depressa chegaram ás primeiras casas do povoado. Estas, geralmente, mais altas do que as restantes, pareciam sentinelas avançadas. A frente de cada uma das casas via-se um largo e alto portão que dava entrada para o quintal, seguindo até lá em especie de tunel. Os quintaes, em regra, eram pomares, onde as arvores, já reduzidas a esqueletos, sobressaíam tristemente.

Atravessaram os nossos dois rapazes a aldeia, parlando e casquinando alegremente. Tinham deixado os ares concentrados, e adquirido o ar alegre, proprio das suas idades.

A aldeia estava em silencio;

O casairo da quinta, onde o raio cahiu, e uma rapariga aldeã foram igualmente alcançadas pela influencia electrica, porém felizmente tambem não houve n'elles couza que inspirasse serios cuidados. Porém o susto foi bastante grande, a ponto de se sobresaltarem quasi toda a vizinhança aos gritos d'aquelles que estavam perto do lugar onde cahiu a farsa. Um panico terrivel. D'aqui as vozes, cheias de afflicção, d'uma população, que se accumulava em sobresalto; d'alli as nuvens fumarentas, de cheiro irritante, a subirem em espiral; além os trovões a estalarem medonhamente. Era um panico terrivel.

Para Alijó

Partiu hoje, no comboio das 5, para Alijó o distincto advogado, sr. dr. Francisco Fragateiro.

Este nosso amigo tenciona voltar na proxima quarta feira.

Retirada

Retirou se, na segunda feira, á noite, para Lisboa o nosso sympathico amigo, sr. Francisco Lopes Pinto.

Chamamos a attenção dos interressados para o annuncio—*Leccionação*—que hoje insere no nosso jornal o sr. major Campos.

A sua provada competencia dispensa-nos quaesquer recommendações.

O naufragio de Paramos

Teve, na segunda feira passada, lugar um horroroso naufragio na costa de Paramos. E' Paramos uma pequena agglomeração de cazas, geralmente

se não fóra o fumo que se elevava em espiral d'algumas chaminés, dir-se-hia que a população estava já nos braços do Morphéu. Ao longe latia um ou outro cão, guarda fiel d'alguma quinta; e esses latidos d'envolta com ondas de luar iam-se perder nas sombras do infinito. A natureza tinha ares mysteriosos. Por toda a parte via-se a mão de Deus. Sim, a mão de Deus a abençoar o trabalho dos homens:—o homem a por e Deus a dispor.

Sabeis como é a vida na aldeia?... é casta e santa. Ali vive-se mais tempo do que nos grandes centros; porém a vida é a mesma com uma differença. E' que n'uma parte esvazia-se com mais velocidade, ao passo que na outra é reguada, vagarosa e mais oxigenada. Ha menos arte e mais natureza, ha menos prosa e mais poesia, ha menos hypocrisia e mais hospitalidade.

Uma cousa que se nota é que entre os povos mais barbaros, onde muitas vezes não entraram ainda os raios da civilização, se encontra a gente mais

de pescadores e que fica situada entre Espinho e Ovar. O mar, como que presentindo a trovoadá da tarde, tinha apparecido, logo aos primeiros fulgores do dia, um pouco mais sereno e brando que na vespera. D'aqui a tentação dos pescadores em lançar as redes. Porém logo o primeiro barco foi mal succedido. Era este o da companhia de S. José, pertencente a 18 socios e conhecida vulgarmente pelo nome de «Systema velho».

O barco tinha passado a quebrada das ondas, procurava já galgar o banco. Porém, n'esta altura, quando os pescadores se viam quasi que salvos, uma vaga enorme corre do alto mar a despenhar-se sobre o barco. Em terra tudo estremeceu e no barco a força sobre os remos redobrou-se; o arraes deixou a ré do barco para se apegar ao remo. Porém não obstante toda a velocidade com que o barco ia, não ponde apanhar a vaga ainda no alto: quebrara se sobre o barco que desapareceu com a tripulação, como no fundo d'uma cachoeira. Um dos remos appareceu partido em trez pedaços. Foi triste o espectáculo: quasi todas as pessoas ajoelharam sobre a costa, e os gritos de afflicção cortavam os ares. Varios pescadores, presos á cinta por cordas, lançaram-se a nado em salvação dos seus companheiros.

O barco foi alado para terra pela corda da ré; porém todo partido e inutilizado pelo grande embate da onda que, sem o virar, o abafou. Quatro foram os tripulantes que morreram; muitos são os feridos. Notou-se uma cousa: é que as 4 mortes foram, cremos que todas produzidas pela violenta sacudidella do remo que se sumiu, feito em trez pedaços, pelo seio da onda.

Muito dos pescadores chegaram a terra agarrados a bordados de remos ou do barco.

Muito semelhante a este naufragio foi o que teve, no anno passado, lugar na Torreira. Quando um dos barcos da companhia do nosso amigo sr. arraes Philippe procurava passar o banco, veio igualmente uma enorme vaga que o abafou immediatamente.

Muita gente morreu n'este

hospitaleira e menos hypocrita. Vê-se isto na historia das invasões barbaras sobre o imperio romano, vê-se isto nas tribus selvagens da America. Hoje o escandalo tem contaminado quasi todo o mundo civilizado. Até nas proprias villas já se vê isso.

Porém as aldeias têm ficado mais ou menos puras.

Sihndo do centro da aldeia tomaram, os dois rapazes, por um caminho que lhes ficava á esquerda. Viraram para o nascente e seguiram sempre a direito sem se importarem com o nome dos muitos atalhos que cortam, em sentidos diversos, aquelle caminho. Brevemente se encontraram n'um pequeno largo cercado por quintaes fechados por altos muros engrinaldados por viciças heras, ou escurecidas ao fundo por a paros silvas, ou ainda esverdeadas por qualquer vegetação parasita. A alvura de alguns casebres n'aquelle recinto espalhava um tom alegre. Seguindo depois por um breve declive de terreno ladeado de oli-

naufragio. N'este deu-se a mesma coincidencia que no de Paramos: o arraes abandonara igualmente a ré para se apegar a um dos remos; e esse arraes que era um sympathico rapaz, morreu junctamente com um irmão.

Estes dois naufragios que se deram, com tão pequeno intervallo, um ao norte, outro ao sul da nossa costa, tem produzido uma funda e triste impressão entre nós.

Mesmo os nossos pescadores já não são, como outro'ra, atrevidos e ousados.

Posturas

ADICIONAMENTO

Imposto do vinho

§ 2.º Na pena do artigo, incorre todo o vendedor de vinho, por miudo ou grosso que o trasfegar de vasilha para vasilha, ainda que o tenha manifestado sem primeiro dar parte á camara ou ao arrematante avindo.

Artigo 5.º Toda a pessoa que manifestar menos vinho do que aquelle que expõe á venda, pagará de multa 50 reis por cada litro que se encontrar a maior do manifestado.

Artigo 6.º Se em alguma caza onde se vende vinho por grosso ou miudo, se achar algum a maior, do que o constante do varejo anterior, esse excedente, se não tiver sido manifestado, entender-se-ha subtrahido aos direitos e o vendedor pagará de multa 50 reis por cada litro que achar a maior.

Artigo 7.º Toda a pessoa a quem se provar que vendeu mais vinho do que a quantidade de que se achar de menos, nas vasilhas aonde o tinha, no varejo ultimo, pagará de 65000 reis até 205000 reis de multa, arbitro do juiz.

Continua

veiras e carvalhos, por cujos ramos se entrelaçavam videiras, pararam defronta d'uma caza que, pelo seu isolamento e brancura das paredes lhes tinha prendido as attentões. Construida á beira do caminho, o seu todo só se differenciava da maior parte das outras por uma certa elegancia de fórma e pelo cuidado e acção que, em toda elle se notava.

Despido de todos os ornatos d'architectura, o seu plano parecia contido obedecer a umas fórmas mais correctas que a tornasse bem distincta das outras. Devido talvez á impericia ou ignorancia dos mestres d'aldeia que só sabem fazer o que aprenderam em novos, e que transmitem de filhos a netos com todo o cuidado e escrupulo (pois de muitos d'elles é a unica herança) a obra abortou, sem contulo deixar no seu conjunto um certo esmero na forma e que o dono imaginára.

Continua

Litteratura

CASTELLO DE ALMOUROL

Rica terra é esta minha!
Tão rica de tradições!

Quero contarvos a historia
Do castello de Almourol.

«Donde vais, oh! Dom Ramiro,
No centro dos teus donzeis!»

Já Dom Ramiro vai longe,
E Beatriz a chorar!

Entrou por essa mourama
Dom Ramiro a combater.

O cavalleiro perdido
Andou tanto que cançou.

«Dai-me agua! tenho sede:
Dai-me agua, ou morreis já!»

Furioso Dom Ramiro,
De prompto cumpre o que diz!

Morreu-se a pobre donzella
Nos braços de sua mãe.

Cruzas de Dom Ramiro
Não lhas louvára ninguém.

O joven mouro captivo
Tem onze annos, não mais;

F. G. A.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

O major Alfredo Campos
lecciona o 1.º anno do curso
dos Lyceus:

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 28 do corrente,
pelo meio dia, a porta de Tri-
bunal Judicial d'Ovar, vão á

PROPRIEDADES

Uma morala de casas ter-
reas, sita na travessa da Sa-
nhora da Sonda, de Ovar, ava-

Um palheiro, ou caza de
taboas, sito na Costa do En-
radouro, avaliado em 38\$000

São citados quaesquer cre-
dores.

Ovar, 2 de Outubro de 1894

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

PROTESTO DE GRATIDÃO

Os abaixo assignallos veem
por este meio protestar a sua

eterna gratidão para com to-
das as pessoas de suas rela-
ções e amizade, que se digna-
ram honralos com os seus

Ovar, 30 de setembro de
1894.

J. Hermínio Marques d'Oivei-
ra Reis.

Thereza Adelaide do Nasci-
mento F. Reis.

PROFESSOR

Manoel Maria Camarinha
Abraão lecciona instrucção
primaria, portuguez, francez,

Recebe alumnos internos,
semi-internos e externos.

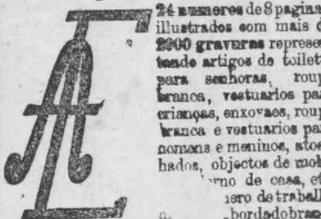
VENDE DE CAZA

Vende se uma boa caza
terrea com quintal, que
foi do Alteão, sita da rua
do Seixal.

Quem a pretender com-
prar dirija-se a Roza Tor-
res, Ovar.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para
Senhoras publicandose annualmente:



24 numeros de 8 paginas,
illustrados com mais de
2000 gravuras represen-
tando artigos de toilette

O texto que lhas fica junto clara e min-
tamente descreve e explica todos esses

12 folhas grandes contendo além de
numerosos monogramas, traçados e alfabeticos

86 figurinos de modas, coloridos primeiro-
mente a aguarella por
artistas de merito em for-
mato igual ao do jornal

ERNESTO CHARDRON - Porto.
Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 4\$000
Mez 3\$000
Semana 1\$000

EDITAL

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel forma-
do em Direito pela Universidade de Coimbra e Adminis-
trador do Concelho d'Ovar, por Sua Magestade Fidelissima
El-Rei, que Deus Guarde, etc.

FAÇO saber, que em virtude da circular do Go-
vernador Civil d'este Districto, n.º 143, datada de 1 de se-
tembre ultimo e nos termos do artigo 130 do Regulamen-
to da conservação, arborisação e policia das estradas de 21
de Fevereiro de 1889, se acha aberto n'esta Administração
por espaço de 15 dias desde hoje, o registo de todos os car-
ros de transporte, quer de passageiros quer de mercadorias,

E para que chegue ao conhecimento de todos e nin-
guem possa allegar ignorancia mandei passar o presente
edital e outros de equal theor que vão ser affixados nos lo-
gares mais publicos.

Administração do Concelho d'Ovar, 15 de Outubro
de 1894.

EDITAL

Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, Bacharel for-
mado em Direito pela Universidade de Coimbra e Adminis-
trador do Concelho d'Ovar, por Sua Magesta-
de Fidelissima El-Rei, que Deus Guarde, etc.

FAÇO saber que, sendo prohibido pela lei o uso e
porte d'armas para qualquer fim, sem licença da auctorida-
de competente, e constando que muitos individuos d'este
concelho transgridem n'este assumpto as disposições le-
gaes, vão desde já por esta administração ser rigorosamente
perseguidos nos tribunales todos os que uzarem d'armas
prohibidas, quer no exercicio da caça, quer para qualquer
outro fim, sem que primeiro estejam munidos da conpe-
tente licença.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei
passar o presente e outros d'equal theor que serão affixados
nos logares do estylo.

Ovar, 15 de Outubro de 1894.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorisado
pelo governo, e pela junta de
saude publica de Portugal, docu-
mentos legitimados pelo consul
geral do imperio do Brazil. E'
muito util na convalescença de
todas as doencas; augmenta con-
sideravelmente as forças aos in-
dividuos debilitados, e exercita o
appetite de um modo extraordi-
nario. Um calice d'este vinho, re-
presenta um bom bife. Acha-se
à venda nas principaes pharma-
cias.

Mais de cem medicos attestam
a superioridade d'este vinho para
combater a falta de forças.



Unico legalmente autorisado
pelo Conselho de Saude Publica
de Portugal, ensaiado e approva-
do nos hospitaes. Cada frasco
está acompanhado de um im-
presso com as observações dos
principaes medicos de Lisboa, re-
conhecidas pelos consules do Bra-
zil. Deposito nas principaes phar-
macias.

FARINHA PEITORAL FER.
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso ali-
mento reparador e excellente to-
nico reconstituinte, esta farinha,
a unica legalmente auctorizada e
privilegiada em Portugal, onde é
de uso quasi geral ha muitos an-
nos, applica-se com o mais reco-
nhecido proveito em pessoas de-
beis, idosas, nas que padecem de
peito, em convalescentes de quaes-
quer doencas em crianças, anemi-
cos, e em geral nos debilitados,
qualquer que seja a causa

O Ovarense

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO A' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Eatos de esplendida baeta crepe para senora, homem e criança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 BEIS!

Fatos de malh em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fa lic nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Atenção—Manda-ee executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja teita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produccão

DE

EMILE RICHE (URG)

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria».

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoandolo.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellent batata da Beira a 280 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 270 reis a arroba.

REMEDIOS DE AYER



O remedio de Ayer contra as sezões—Febresi ntermittentes a biliosas.

Pitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o e or

po e cura radical das scrofeulas.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSFELS

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços barattissimos.

Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Frrradores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR 6500 LISBOA (pago á entrega)

Um VOLUME POR 6800 PROVINCIAS (pago á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA